



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**BARBARA ARIANNA VON GONÇALVES BARBOSA**

**REPRESENTAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA SOCIEDADE E NA LITERATURA  
FANTÁSTICA**

**FORTALEZA**

**2019**

BARBARA ARIANNA VON GONÇALVES BARBOSA

REPRESENTAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA SOCIEDADE E NA LITERATURA  
FANTÁSTICA

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Fátima Oliveira Costa.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

B195r Barbosa, Barbara Arianna Von Gonçalves.  
Representação do bibliotecário na sociedade e na literatura fantástica / Barbara Arianna Von Gonçalves Barbosa. – 2019.  
52 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2019.

Orientação: Profa. Dra. Maria de Fátima Oliveira Costa .

1. Representação do bibliotecário. 2. Representação social do bibliotecário. 3. Bibliotecário na literatura fantástica. 4. Bibliotecário - personagem. I. Título.

CDD 020

---

BARBARA ARIANNA VON GONÇALVES BARBOSA

REPRESENTAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO NA SOCIEDADE E NA LITERATURA  
FANTÁSTICA

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Maria de Fátima Oliveira Costa (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Membro)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Maria Giovanna Guedes Farias (Membro)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa (Suplente)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

A minha família e amigos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me dar força e coragem para seguir firme todos os dias e por todas as bênçãos que me deste nestes quatro anos que passei na universidade.

A todas as pessoas que possibilitaram esta monografia ser possível:

Agradeço a minha mãe Eliene, minha irmã Germana, meu pai Francisco e a toda a minha família pelo apoio e compreensão que sempre tiveram comigo, e também pela grande ajuda ao responderem e compartilharem o questionário que fiz para esta monografia.

Agradeço a professora Maria de Fátima Oliveira Costa pela orientação e paciência comigo no desenvolvimento desta monografia e a professora Virgínia Bentes Pinto por, na disciplina Metodologia da Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação, instigar a minha mente a idealizar o meu tema de pesquisa e abrir os meus olhos quanto aos caminhos que meu tema poderia levar.

Agradeço de coração ao bibliotecário Júlio Duarte de Oliveira, a minha amiga Vanessa, ao meu colega de trabalho Bira e ao bibliotecário Josimar Batista dos Santos por terem me ajudado na construção do questionário.

Agradeço aos meus amigos, não somente por terem me aturado nestes quatro anos – uns têm o privilégio de me aturar a mais tempo -, mas por terem me ajudado e muito no prosseguimento da minha monografia, seja na indicação de obras que tinham algum personagem bibliotecário, ou em dicas e orientações de como organizar os capítulos do trabalho, ou respondendo e compartilhando o questionário, ou analisando o que escrevi sobre os personagens bibliotecários, ou quando diziam que meu tema era legal, que era interessante e que gostariam de ir assistir a minha defesa; vocês me animavam a continuar com esse tema e a sempre pensar que ele ia dar certo. Vamos a lista daqueles que sempre estarão guardados no meu coração: Carlos, Vanessa, Olívia – que também me permitiu usar fotos dos seus livros -, Beatriz, Guadalupe, Ana Beatriz, Carina, Karla, Lucas, Matheus, Camila, Richardson, Yuri, Andreлина, Gerliane, Matheus Eduardo e Leonardo.

Por fim, agradeço a todos aqueles que disponibilizaram do seu tempo para responder e até compartilhar o questionário.

## RESUMO

Aborda sobre a representação do bibliotecário atribuída pela sociedade apresentando pontos convergentes e divergentes com a representação do desse profissional na literatura fantástica. Apresenta informações a respeito da identidade do bibliotecário, da percepção acadêmica e social que compõem a identidade coletiva desta profissão, e de como a literatura fantástica é um reflexo da realidade. Esta monografia é de cunho exploratório de abordagem quali-quantitativa em que se utilizou o questionário como instrumento de coleta de dados sobre a imagem que a sociedade, atualmente, atribui ao bibliotecário e foi utilizado também a ficha de leitura para a coleta das características físicas, comportamentos profissionais, atividades que desempenha durante o ofício e locais de trabalho dos cinco personagens bibliotecários da literatura fantástica escolhidos para serem analisados neste estudo. Após a análise da representação social do bibliotecário e da representação desse profissional na literatura fantástica foi constatado que desconstruir a imagem social de uma profissão trata-se de um processo gradativo.

**Palavras-chave:** Representação social do bibliotecário. Representação do bibliotecário na literatura fantástica. Mudança de perfil do bibliotecário.

## **ABSTRACT**

The major objective of this study is to address the representation of the librarian attributed by the society presenting convergent and divergent points with the representation of the librarian in the fantastic literature. This research presents information about the identity of the librarian, the academic and social perception that make up the collective identity of this profession, and how fantastic literature is a reflection of reality. This monograph is exploratory in a quali-quantitative approach in which the questionnaire was used as an instrument for collecting data on the image that society currently assigns to the librarian and the reading form was also used for the collection physical characteristics, professional behaviors, activities that perform during the craft and workplaces of the five librarians of the fantastic literature chosen to be analyzed in this study. After analyzing the social representation of the librarian and the representation of this professional in the fantastic literature it was found that deconstructing the social image of a profession is a gradual process.

**Keywords:** Social representation of the librarian. Representation of the librarian in fantastic literature. Change of profile of the librarian.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	– Estereótipo do bibliotecário .....	21
Figura 2	– Mudanças de perfil do bibliotecário .....	21
Figura 3	– Capa do livro Harry Potter e a Pedra Filosofal ilustrada por Kazu Kibuishi.....	24
Figura 4	– Bárbara Gordon / Batgirl.....	30
Figura 5	– Bárbara Gordon averiguando ficha catalográfica na biblioteca.....	31
Figura 6	– Bárbara Gordon como Oráculo.....	31
Figura 7	– Oráculo na Hq Aves de Rapina.....	31
Figura 8	– Livro O Hospital Hostil.....	32
Figura 9	– Violet Baudelaire na Biblioteca de Registros.....	33
Figura 10	– Hal no livro O Penúltimo Perigo da Saga Desventuras em Série.....	33
Figura 11	– Livro Biblioteca Invisível.....	34
Figura 12	– Wong.....	36
Figura 13	– Wong e Dr. Stephen Strange.....	37
Figura 14	– Bibliotecário e mago Wong.....	37
Foto 1	– Saga Desventuras em Série.....	32
Foto 2	– Saga Dezesesseis Luas.....	35
Foto 3	– Livro Dezesesseis Luas (capa versão filme).....	35
Quadro 1	– Principais termos utilizados no desenvolvimento da pesquisa.....	16

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição das obras analisadas por tipos literários.....	26
Gráfico 2 – Meios de comunicação/mídias, situações ou locais em que os pesquisados visualizaram ou tiveram contato com um (a) bibliotecário (a).....	27
Gráfico 3 – Bibliotecário (a) quanto as características físicas.....	28
Gráfico 4 – Bibliotecário(a) quanto aos comportamentos profissionais.....	28
Gráfico 5 – Atividades que um (a) bibliotecário (a) desempenha.....	29
Gráfico 6 – Locais de trabalho de um (a) bibliotecário (a).....	29

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Comparativo entre a imagem do bibliotecário atribuída pela sociedade e a representação desse profissional feita pela literatura fantástica.....	39
--	----

## SUMÁRIO

1	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
2	<b>PERCEPÇÃO ACADÊMICA E SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO</b> .....	16
2.1	Percepção acadêmica.....	18
2.2	Percepção social.....	20
3	<b>LITERATURA FANTÁSTICA</b> .....	23
4	<b>METODOLOGIA</b> .....	25
4.1	Tipo e abordagem da pesquisa.....	25
4.2	Objeto de estudo.....	25
4.3	Instrumentos de coletas de dados.....	26
5	<b>DADOS COLETADOS SOBRE A IMAGEM DO BIBLIOTECÁRIO ATRIBUÍDA PELA SOCIEDADE</b> .....	27
6	<b>PERSONAGENS BIBLIOTECÁRIOS DA LITERATURA FANTÁSTICA</b> .....	30
6.1	Personagem Bárbara Gordon – Histórias em quadrinhos da DC Comics.....	30
6.2	Personagem Hal – Livro O Hospital Hostil da saga Desventuras em Série.....	32
6.3	Personagem Irene – Primeiro livro da saga Biblioteca Invisível.....	34
6.4	Personagem Marian Ashcroft – Primeiro livro da saga Dezesesseis Luas.....	35
6.5	Personagem Wong - Histórias em quadrinhos da Marvel Comics....	36
7	<b>ANÁLISE DA IMAGEM DO BIBLIOTECÁRIO ATRIBUÍDA PELA SOCIEDADE COM AS CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS BIBLIOTECÁRIOS DA LITERATURA FANTÁSTICA</b> .....	38
7.1	Características físicas.....	40
7.2	Comportamentos profissionais.....	41
7.3	Atividades desempenhadas.....	42
7.4	Locais de trabalho.....	43
7.5	Contextualização.....	44
8	<b>CONCLUSÃO</b> .....	46
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	48

<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE B – FICHA DE LEITURA.....</b>	<b>52</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da escrita a necessidade de organizar, armazenar e disseminar o conhecimento produzido pela humanidade foi algo constante e o bibliotecário mostrou-se ser o profissional apto para organizar, mediar, preservar e disseminar a informação que circula na sociedade.

A formação do bibliotecário é pautada em construir o profissional que vá além de desempenhar a função técnica da profissão, como a catalogação e classificação de documentos, que exerça, além da gestão documental, a gestão de pessoas, que saiba dialogar com a sociedade de maneira que atenda as necessidades dos usuários e os princípios da instituição em que estiver empregado, que visualize as diversas possibilidades de atuação da área, que seja proativo.

Ao iniciar o curso de Biblioteconomia, na Universidade Federal do Ceará em março de 2016, a autora percebeu que os professores buscavam mostrar aos alunos os papéis desempenhados pelo bibliotecário e as mudanças que a nova ordem econômica e social impôs ao perfil desse profissional. Esta discussão perdurou os decorridos semestres, os estudantes adquirem a capacidade de entender os papéis que o bibliotecário deve possuir para o desempenho satisfatório de sua função perante a sociedade, no entanto uma dúvida surgiu durante tal discussão, o bibliotecário sabe qual imagem deve representar, mas qual é a representação que a sociedade associa a esse profissional?

A literatura acadêmica do campo biblioteconômico muitas vezes descreveu que o imaginário popular sobre o bibliotecário comumente associa-o à imagem de uma mulher idosa, carrancuda, que usa óculos, pouco comunicativa com aqueles que frequentam a biblioteca, ou seja, representa um trabalhador que geralmente trabalha de mal gosto, o que acarreta o afastamento das pessoas que tenham uma necessidade informacional que devido à falta de receptividade do bibliotecário prefere guardar à dúvida para si ou buscar outra fonte de resposta para à sua necessidade.

A literatura fantástica apresenta uma reflexão sobre a realidade utilizando-se do imaginário fantástico, os personagens desse tipo de literatura retratam ao mesmo tempo tanto a realidade em que a história se baseia quanto os

detalhes sobrenaturais impostos pela autoria. A exemplo da personagem Bárbara Gordon, popularmente conhecida como Batgirl ou Oráculo - dos quadrinhos da editora DC Comics -, é uma super-heroína e bibliotecária, retratada como uma mulher muito inteligente, com boa memória fotográfica, habilidade exímia sobre computadores e eletrônicos, e que atuou bastante tempo como mediadora de informação, colhendo e disseminando informações relevantes para o governo da cidade e para o grupo de heróis; essa personagem explicita a realidade na qual sua caracterização se baseou, que no caso foi no perfil do bibliotecário, e demonstra o seu lado fantasioso que é a sua atuação como super-heroína.

É claramente perceptível a divergência entre a representação do imaginário popular descrito pela literatura acadêmica e as características assinaladas sobre a personagem Batgirl. Para o bibliotecário ter a imagem associada ao perfil da Bárbara Gordon é muito mais agradável e respeitável do que a ideia de ser alguém mal humorado que mais afasta a informação do usuário do que a oferece.

Desse modo, visto que a literatura fantástica é um reflexo da realidade e que a visão social do bibliotecário, retratada na literatura acadêmica, difere em significativos aspectos da apresentada na literatura fantástica, desponta o seguinte questionamento: Qual a imagem que a sociedade atual associa a esse profissional?

Analisando essa perspectiva, a autora percebeu que essa representação do bibliotecário pela atual sociedade possui diferenças e semelhanças da explicitada por personagens bibliotecários nos livros lidos por ela. Especificamente neste projeto é abordado a ideia desse profissional repassada pela literatura fantástica, pois além de ser um tipo de literatura bastante difundida - a exemplo da saga Harry Potter da autora J.K. Rowling que vendeu mais de 400 milhões de exemplares em todo o planeta e que tem a personagem bibliotecária Madame Pince -, desde a infância a autora tem um enorme apreço pelos livros e histórias em quadrinhos, leu uma vasta quantidade desses materiais ao longo dos anos, logo separá-los de acordo com o propósito da pesquisa foi um processo investigativo bastante prazeroso e proveitoso.

Para que seja desenvolvida a análise da pesquisa de maneira satisfatória, faz-se necessário responder a pergunta exposta no intuito de contribuir na análise, contextualização e reflexão sobre de que maneira a imagem do bibliotecário no meio social pode convergir com a representação desse profissional na literatura fantástica.

À vista disso, no intuito de direcionar esta pesquisa, foi definido como objetivo geral: analisar de que forma a imagem representativa que a sociedade atribui ao bibliotecário pode convergir ou divergir com a representação do bibliotecário na literatura fantástica. De modo específico pretende-se:

- a) Identificar a imagem atribuída ao bibliotecário a partir da parcela da sociedade atual que respondeu a pesquisa;
- b) Assinalar nas obras literárias averiguadas tanto a característica física e comportamental quanto a prática e ambientação dos personagens que remetem ao bibliotecário;
- c) Analisar e contextualizar a imagem do bibliotecário atribuída pela sociedade comparativamente com a representação desse profissional feita pela literatura fantástica.

Este estudo sobre a representação do bibliotecário pela sociedade é valioso tanto para a comunidade acadêmica quanto para a população de forma geral, visto que ao investigar, analisar, contextualizar e refletir sobre as características associadas de ambos os lados ao referido profissional será possível efetivar uma sequência de ações que conciliam a imagem que o bibliotecário deseja passar com a que a literatura fantástica repassa, o que significará um passo importante no caminho em direção a quebra definitiva do paradigma arcaico da profissão.

Dessa maneira, o presente estudo está organizado em oito capítulos, sendo o primeiro capítulo a introdução; no segundo são ressaltadas as definições dos termos que serão mais utilizados no decorrer da pesquisa e também é apresentado à identidade do bibliotecário na percepção acadêmica e social; adiante no terceiro capítulo é feita uma explanação sobre a literatura fantástica. Posteriormente a metodologia, apresentada no quarto capítulo, são explicitados no



quinto capítulo os dados coletados do questionário sobre a representação do bibliotecário na sociedade, no sexto as características dos cinco personagens bibliotecários selecionados da literatura fantástica, no sétimo a análise em conjunto das informações desses dois capítulos anteriores e, por fim, no oitavo capítulo é descrita a conclusão desse estudo.

## 2 PERCEPÇÃO ACADÊMICA E SOCIAL DO BIBLIOTECÁRIO

Para o desenvolvimento desta pesquisa acadêmica foram definidos os termos que serão mais utilizados durante o estudo: Representação, imagem e identidade. Esses termos representação, imagem e identidade podem ser considerados sinônimos, no entanto isso não significa que suas definições sejam precisamente idênticas, a vista disso e como são termos que serão bastante empregados no decorrer deste trabalho científico é necessária que haja uma adequada compreensão sobre a definição de cada um (QUADRO 1).

Quadro 1 – Principais termos utilizados no desenvolvimento da pesquisa

<b>Termos</b>	<b>Definição de acordo com a versão online do dicionário Aurélio</b>
Representação	“Patentear, revelar, mostrar. [...]Trazer à memória, significar, simbolizar. Expor (por meio de representação). [...] Figurar-se.”
Imagem	“Representação de pessoa ou coisa. Semelhança. Representação (no espírito) de uma ideia.”
Identidade	“Qualidade de idêntico. Paridade absoluta. Circunstância de um indivíduo ser aquele que diz ser ou aquele que outrem presume que ele seja. [...]”

Fonte: Elaborada pela autora.

A definição dos três termos acima revela o quanto seus significados estão correlacionados. Representação é o ato de atribuir, figurar características a algo ou alguém; imagem é o resultado da interpretação que é feita das características atribuídas e identidade é um conjunto de características que simbolizam algo, alguém ou um grupo como único. É perceptível a existência de uma lógica sequencial nas referidas definições, após atribuir características a algo, representá-lo, é realizada uma interpretação dessas características, ao final os dados resultantes da interpretação formulam uma imagem, posteriormente ao analisar e haver um consenso sobre as características que particularizam algo, é fundamentado a sua identidade tanto no próprio âmbito quanto no social, que são

as duas vertentes da identidade de acordo com Oliveira (2011, p. 157) “[...] a identidade social enfoca elementos comuns aos indivíduos de um grupo [...]. Por sua vez, a autoidentidade realça as diferenças e suas construções através do processo psicossocial de reconhecimento próprio.”.

Nesse sentido, o bibliotecário perpassa essa sequência até propiciar a construção da sua identidade, essa identidade apresenta duas principais percepções da profissão que se divergem em alguns pontos, a percepção acadêmica, a identidade construída pelos próprios membros da profissão, e a percepção social formada pelas concepções atribuídas pela sociedade.

A conscientização da identidade profissional de uma pessoa dar-se da compreensão individual sobre a importância da sua profissão e o seu papel a ser desempenhado perante a sociedade, a exemplo do bibliotecário, esse deve ter a consciência sobre os serviços que a profissão oferece e qual o seu papel de bibliotecário em face da comunidade.

Na construção da identidade individual e coletiva de uma profissão leva-se em consideração o objeto de trabalho, o local do ofício, as ferramentas utilizadas durante o exercício profissional e as formas de atuação dos profissionais; a percepção da identidade coletiva apresenta sempre duas visões de acordo com Walter (2004, p. 288) “A construção dessa identidade coletiva que reflete os significados tanto para aqueles que se sentem partícipes daquele grupo específico, quanto para a sociedade em geral [...]”, porém não é incomum encontrar disparidades entre a visão do grupo profissional e a da sociedade, ademais, quando a profissão em questão é a do bibliotecário a situação não é diferente, como é ressaltado por Almeida e Baptista (2009, p.4) “O moderno profissional da informação [...], muitas vezes, não se reconhece na imagem que sua profissão reflete no imaginário da população.”.

Assim como toda profissão, o exercício de bibliotecário sempre está sujeito a atualizações, dessa maneira, com relativa frequência deve ser analisado se a visão acadêmica e a social continuam desiguais e quão divergentes estão, no intuito de saber se o papel empreendido pela classe bibliotecária está sendo bem compreendido socialmente.

## 2.1 Percepção acadêmica

Bibliotecário, profissão antiga, mas longe de ser antiquada. O perfil do bibliotecário sofreu modificações ao longo da história da profissão biblioteconômica, sendo caracterizado como guardião do conhecimento, detentor de métodos específicos para a organização de um acervo bibliográfico e, com o advento das novas tecnologias, os limites físicos da biblioteca foram transpostos, assim o bibliotecário passou a ser identificado na qualidade de gerenciador da informação (ROCHA; ARAÚJO, 2007).

O bibliotecário iniciou um processo de adaptação e posicionamento da profissão devido ao surgimento do novo cenário estabelecido pelas tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) do início da primeira década do século XXI, que é apresentado por Santa Anna, Pereira e Campos (2014, p.71)

No início do século XXI e terceiro milênio, inúmeras transformações se fazem presentes [...] A adesão a novas formas de produção, distribuição e consumo dos bens e serviços gerados pelas organizações sociais, bem como a sofisticação dos processos, advindo da evolução tecnológica, vêm colocando os mais diferenciados atores, estruturas e organizações existentes no espaço coletivo a adentrarem-se em novos modelos [...]

Processo de evolução da Biblioteconomia em relação às TICs fez com que surgissem novas atribuições ao bibliotecário, por exemplo, o atendimento ao usuário pode ser realizado por meio de várias estratégias, dentre elas de maneira virtual ou híbrida que engloba tanto atendimento presencial quanto virtual, o seu objeto de trabalho está mudando de plataforma, isso está fixando gradativamente a ideia aos aspirantes da profissão de que o bibliotecário não pode mais ater-se apenas a manutenção dos livros em uma biblioteca, o livro não é mais o único objeto de trabalho e sim a informação em suas diversas plataformas, assim como comenta Lopes (2004, p.33)

[...] o objeto de estudo, as pesquisas, as atividades profissionais e o ensino na área deslocaram-se, historicamente, do eixo livro (suporte) para informação (conteúdo), do controle do acervo de uma biblioteca para o acesso à informação [...]

Biblioteca pública, escolar, universitária, especializada, centros culturais, arquivos e museus integram o mercado informacional tradicional, os locais de atuação mais conhecidos do bibliotecário e os mais recorrentes associados pela sociedade (VALENTIM, 2000), no entanto o local de atuação também sofreu

mudança, hodierno, o bibliotecário pode atuar em qualquer local que lide com a informação e que precise que ela seja organizada e manuseada da maneira correta de modo que atenda aos usuários que dela necessitem, assim é concebível a atuação do bibliotecário conforme Pinheiro *et al.* (2012, p.7)

[...] o bibliotecário usufrui de uma expansão no mercado de trabalho podendo atuar nas mais diversas áreas informacionais: bibliotecas, centros de documentação, arquivos, editoras, livrarias, agências de publicidade, centros de preservação e restauração de documentos e obras de arte, TV, emissoras de rádio e jornal, organização de bases de dados virtuais, cartórios, museus, fóruns, discotecas.

Nesse contexto, a identidade do bibliotecário sob a ótica acadêmica está relacionada à prática que o profissional deve desempenhar durante seu ofício, segundo a premissa de Santos, Gomes e Faria (2014, p.87)

[...] os bibliotecários precisam se envolver ativamente na comunidade, como educadores e cidadãos e assim, concentrar esforços na formação de pessoas, fazendo com que elas sejam capazes de pensar criticamente, construir seu aprendizado de forma independente e que estejam preparadas a usar e buscar a informação.

Manter um envolvimento constante com a comunidade faz parte da ética do bibliotecário, compreender a realidade vivida pela comunidade é importante para que esse profissional seja capaz de oferecer meios que propiciam as pessoas novas formas de interpretação da realidade, de modo que se tornem cidadãos críticos e aptos a discernir suas fontes de informação. O bibliotecário, por meio das suas habilidades profissionais, por exemplo, a interdisciplinaridade profissional, o dinamismo e a habilidade de mediar a informação exerce seu papel como agente de mudanças sociais.

Nesse sentido, essas habilidades fazem do bibliotecário um agente social, o que torna o seu ofício um fazer eminentemente político, uma profissão na qual todas as suas funções convergem para o atendimento da comunidade exige uma posição mais política, o que vem sendo mais presente na função do bibliotecário, como salientam Campello e Costa (2018, p. 3)

Atualmente, a Biblioteconomia mostra-se muito mais política que no passado. O interesse da classe em buscar seus direitos e auxiliar o cidadão comum a buscar os seus, mostra a mudança de paradigmas dentro do papel social da Biblioteconomia e do bibliotecário.

Destarte, em conformidade também com Castro (2000, p.6) “dominar os saberes biblioteconômicos tornou-se fator importante, mas não vital, para a

permanência do profissional e da profissão no mercado de trabalho [...]”; o bibliotecário precisa ser apto para administrar os ambientes informacionais, nos quais trabalha, ser informatizado, comunicativo, criativo, flexível a mudanças e ativo no âmbito social e político, particularidades que em conjunto proporcionam que o este profissional desempenhe satisfatoriamente sua função diante da sociedade.

Portanto, o que faz ser um bibliotecário é a sua capacidade de conhecer e caracterizar os usuários na qual os seus serviços são direcionados e distinguir quais atividades biblioteconômicas irão beneficiar aquele público, a maneira como, por exemplo, o seu serviço de referência pode contribuir para a capacidade crítica e cognitiva dos usuários.

## **2.2 Percepção social**

A percepção social de uma profissão é um artifício importante quando se trata de manter uma boa imagem da profissão no mercado de trabalho, no entanto essa visão social não necessariamente condiz com a percepção que o próprio grupo profissional se concede e qualquer tentativa para reverter esse quadro é um processo gradativo, assim como salienta Mueller (2004, p.37) “A construção de uma imagem pública favorável que renda vantagens para a profissão é uma tarefa que leva tempo para dar resultados, e uma vez no imaginário popular, qualquer mudança se processa muito lentamente.”.

A imagem que a sociedade imputa sobre o bibliotecário, na qual aborda tanto as características físicas quanto as comportamentais e local de atuação desse profissional, por muito tempo não acompanhou a mudança de perfil da profissão ocasionada pelas novidades tecnológicas, ou seja, o estereótipo que parte considerável da população ainda caracterizava ao bibliotecário é aquele explicitado por Walter e Baptista (2007, p.30)

É muito interessante como o aspecto visual e comportamental dos bibliotecários realmente permeia o imaginário popular, associando a profissão a mulheres, em geral idosas e, especialmente, com dois adereços principais, como uma espécie de marca registrada, que são os indefectíveis óculos e o famigerado coque nos cabelos, além de uma postura geralmente antagônica e pouco receptiva para os usuários, provavelmente em gesto que indique um enfático pedido de silêncio.

Singularidades antiquadas que permeavam o imaginário popular e que não condiziam com a imagem que a classe bibliotecária desejava ser associada. A Figura 1 retrata esse estereótipo.

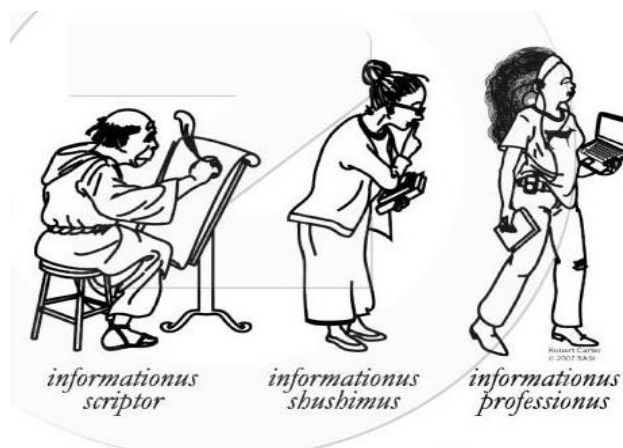
Figura 1 – Estereótipo do bibliotecário



Fonte: LabCon – Laboratório de Conexões Intermediáticas da UFMG (2013).

Frente as transformações da sociedade quanto as tecnologias no decorrer das gerações, o bibliotecário precisou, mostrar-se flexível e dinâmico para se fortalecer no mercado, começar a construir a imagem de um pesquisador, de disseminador da informação, a título de exemplo, a Figura 2 ilustra as mudanças de perfil desse profissional em diferentes períodos.

Figura 2 – Mudanças de perfil do bibliotecário



Fonte: Site Bibliocomics (2011).

Diante de cada mudança do perfil profissional, a sociedade demora um tempo para assimilar e passar a identificar um profissional da maneira como ele esteja se apresentando, com o bibliotecário é a mesma situação, para saber se a visão social está de acordo com a visão acadêmica cabe a esse profissional supervisionar a atuação da sua classe e manter-se atualizado sobre a percepção social da profissão. Essa visão que a sociedade tem do bibliotecário é, muitas vezes, representada na literatura fantástica.



### 3 LITERATURA FANTÁSTICA

A literatura por ser um forte meio de propagação da cultura popular, presente no cotidiano da sociedade, faz com que o leitor se sinta familiarizado e atraído pelo o que ela apresenta. O leitor ao esmiuçar uma obra literária não é o mesmo que antes da leitura, o indivíduo depara-se com a ideia escrita pelo autor e quanto mais a mensagem que for passada parecer atrativa, mais fácil será de absorver a ideia repassada na obra.

Nesse sentido, a literatura apresenta função formadora e social para com o leitor de acordo com Jacobsen (2010, p. 40-41)

A função formadora na qual a literatura tem a função de servir também como instrumento para a formação e educação do seu leitor, não se reduzindo apenas à transmissão de ideias. [...] A função social diz respeito ao leitor e a sua identificação perante o universo representado na obra literária, no sentido de que a literatura possibilita ao leitor o reconhecimento da realidade ficcional e que o mesmo possa incorporar as informações da realidade das obras às suas próprias experiências.

A literatura sendo um meio inerente à cultura popular e que apresenta uma ampla propagação do seu conteúdo, a sua subdivisão, a literatura fantástica, não seria diferente nesse quesito, especificamente esse gênero dispõe de uma leveza e riqueza de detalhes em seus enredos que despertam a curiosidade e a atenção de qualquer leitor.

Em conformidade com Todorov (1975, p. 16) “O fantástico é a vacilação experimentada por um ser que não conhece mais que as leis naturais, frente a um acontecimento aparentemente sobrenatural.”. O fantástico é tudo aquilo que foge à realidade de vivência e conhecimento de mundo de alguém, contudo ao mesmo tempo tem traços da realidade no seu contexto a exemplo da Figura 3 que retrata bruxas, duendes e humanos convivendo entre si, mas estão circulando em um espaço comercial aparentemente comum aos olhos do leitor; na literatura o impacto do fantástico sobre o leitor possui uma grande força de atração da história para com o mesmo, de acordo com o relato de Dutra (2012, p. 660)

Ao apresentar um mundo insólito e múltiplo, a literatura fantástica promove novos olhares sobre o real, fazendo com que sua representação não nos conduza à sua negação. Ao contrário, incita-nos a revisitá-lo, fazendo com que cheguemos ao sentido benjaminiano de “verdades” que se contrapõem a uma visão unitária da História [...]

Figura 3 – Capa do livro Harry Potter e a Pedra Filosofal ilustrada por Kazu Kibuishi



Fonte: Site Deus me livro.

Desse modo, ao se abordar o personagem bibliotecário nesse tipo de literatura, o personagem é inserido em um universo fantástico, porém não foge da essência real da profissão, a exemplo da personagem Marian Ashcroft, da saga *Dezesseis Luas*, que além de ser bibliotecária-chefe é também a guardiã de todas as informações históricas sobre os conjuradores, de acordo com a seguinte descrição de Garcia e Stohl (2013, p. 61)

Marian era [...] a bibliotecária-chefe do Condado de Gatlin. Era também a Guardiã no mundo Conjurador — uma Mortal que protegia os segredos e a história dos Conjuradores e, no caso de Marian, a *Lunae Libri*, uma Biblioteca Conjuradora cheia de segredos dos próprios.

Os detalhes fantasiosos são incrementos criativos na narrativa combinados com a realidade social que a literatura fantástica se baseia para escrever os enredos das histórias, assim a representação do bibliotecário como personagem de alguma obra desse tipo de literatura é contextualizada de acordo com a visão desse profissional pela sociedade, e quanto maior a posição do personagem em cada história, a exemplo da posição de protagonista, coprotagonista, antagonista ou coadjuvante, maior é a sua relevância no desenvolvimento da trama, além de despertar mais a atenção do leitor para o personagem. Desse modo, pode-se analisar os pontos convergentes ou divergentes entre a representação bibliotecário atribuída pela sociedade e a representação do mesmo na literatura fantástica.

## **4 METODOLOGIA**

Com o propósito de atingir os objetivos desta pesquisa foi estabelecido o procedimento metodológico, no qual foram delimitados o tipo de abordagem, o objeto de estudo e os instrumentos de coleta que melhor se adequaram a perfazer o propósito determinado.

### **4.1 Tipo e abordagem da pesquisa**

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi exploratória, descritiva, com abordagem quali-quantitativa, tal como afirma Gil sobre a metodologia de pesquisa exploratória (2008, p.27) “As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias [...]”; e Silva sobre a vantagem da técnica de pesquisa quantitativa e qualitativa (1998, p.18)

A relação desejada entre o quantitativo com o qualitativo pode ser considerada complementar. Ou seja, enquanto o quantitativo se ocupa de ordens de grandezas e as suas relações, o qualitativo é um quadro de interpretações para medidas ou a compreensão para o não quantificável.

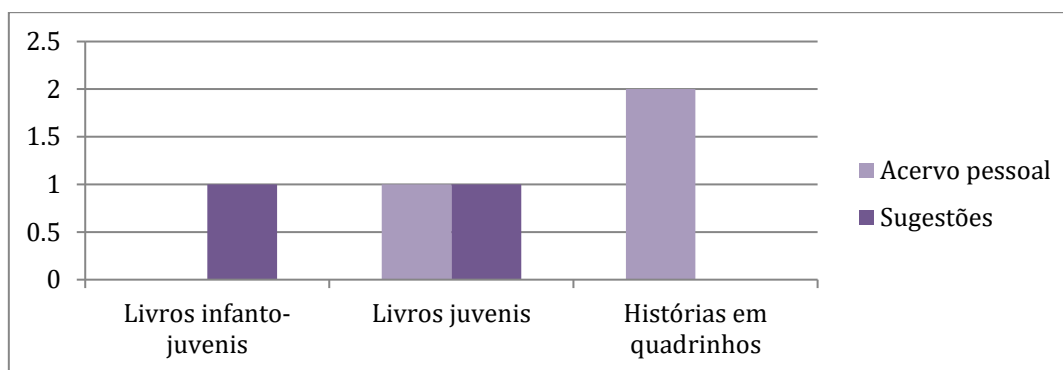
Dessa maneira, o tipo de pesquisa escolhido foi o mais eficaz para a realização da descrição e da análise contabilizada e contextualizada da variável social a respeito da representação do bibliotecário com os dados apresentados das obras literárias de fantasia que transcrevem personagens bibliotecários em suas narrativas.

### **4.2 Objeto de estudo**

Foram selecionados para este estudo um total de cinco personagens de obras da literatura fantástica, escolhidos personagens protagonista, coprotagonista e coadjuvante por causa da importância e destaque que possuem em suas histórias.

As obras selecionadas mantêm coerência com o tema da pesquisa e foram coletadas do acervo de leituras pessoais e sugestões de bibliotecários e também por discentes do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, distribuídos entre livros dos tipos infanto-juvenis, juvenis e histórias em quadrinhos que retratam o bibliotecário em algum personagem das suas narrativas, conforme Gráfico 1 que se segue.

Gráfico 1 – Distribuição das obras analisadas por tipos literários



Fonte: Elaborado pela autora.

### 4.3 Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de informações sobre a imagem que a sociedade atribui ao bibliotecário foi elaborado um questionário (APÊNDICE A), aplicado por meio do programa Formulários Google e disseminado através das redes sociais na Internet, que teve como público-alvo pessoas entre 18 e 59 anos que não se relacionam de forma direta à área da Biblioteconomia, que não sejam estudantes, nem graduados e pós-graduados da área, e que não atuem profissionalmente nesse campo. Foi estabelecido o período de 30 dias - 01/10/2019 a 30/10/2019 - para a coleta das respostas e que antes de responder as perguntas o pesquisado deveria assinalar uma ou várias alternativas que informassem quais meios de comunicação/mídias, situações ou locais ele visualizou ou teve contato com um (a) bibliotecário (a), em seguida o mesmo deveria responder, de acordo com o seu entendimento, a três questões abertas que abrangem o conteúdo de informação necessária para o desenvolvimento do estudo; posto que, o questionário é o instrumento de coleta capaz de alcançar os dados necessários para a pesquisa, assim como acentua Gil (2008, p. 121)

Construir um questionário consiste basicamente em traduzir objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa.

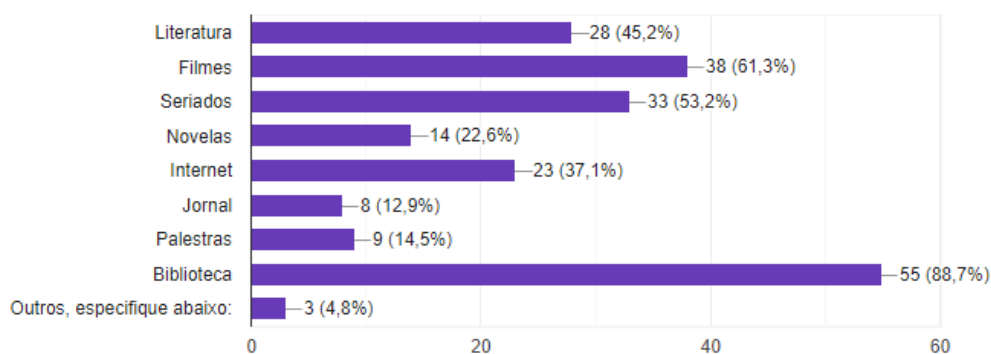
Ademais, para a análise de cada personagem bibliotecário dos livros e histórias em quadrinhos selecionados foi criada uma ficha de leitura (APÊNDICE B), na qual são ressaltadas as características físicas, comportamentais, atividades que desempenha e ambientação do personagem que são relevantes para a contextualização com os dados obtidos no questionário.

## 5 DADOS COLETADOS SOBRE A IMAGEM DO BIBLIOTECÁRIO ATRIBUÍDA PELA SOCIEDADE

Com a aplicação do questionário citado anteriormente, que teve como objetivo coletar dados para se ter conhecimento sobre qual imagem a atual sociedade atribui ao bibliotecário, foi obtido um total de 62 respostas do público-alvo dentro do prazo estipulado para o recebimento.

Verificou-se entre os pesquisados os meios de comunicação/mídias, situações ou locais em que eles visualizaram ou tiveram contato com um (a) bibliotecário (a) e que dessa forma se basearam para descrever o perfil do profissional. Podendo os pesquisados selecionar mais de uma opção, o resultado foi o seguinte: 88,7% afirmaram que foi em biblioteca; 61,3% em filmes; 53,2% em seriados; 45,2% na literatura; 37,1% na internet; 22,6% em novelas; 14,5% em palestras; 12,9% em jornais; e 4,8% visualizaram ou tiveram contato de outra forma, por exemplo na escola, na sala de aula ou parente que exerce a profissão (GRÁFICO 2).

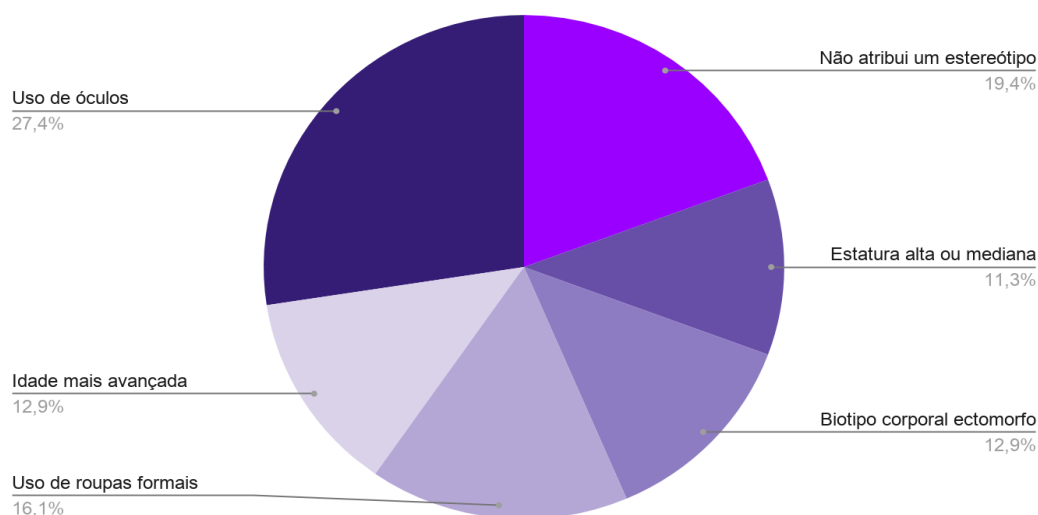
Gráfico 2 – Meios de comunicação/mídias, situações ou locais em que os pesquisados visualizaram ou tiveram contato com um (a) bibliotecário (a)



Fonte: Elaborado pela autora.

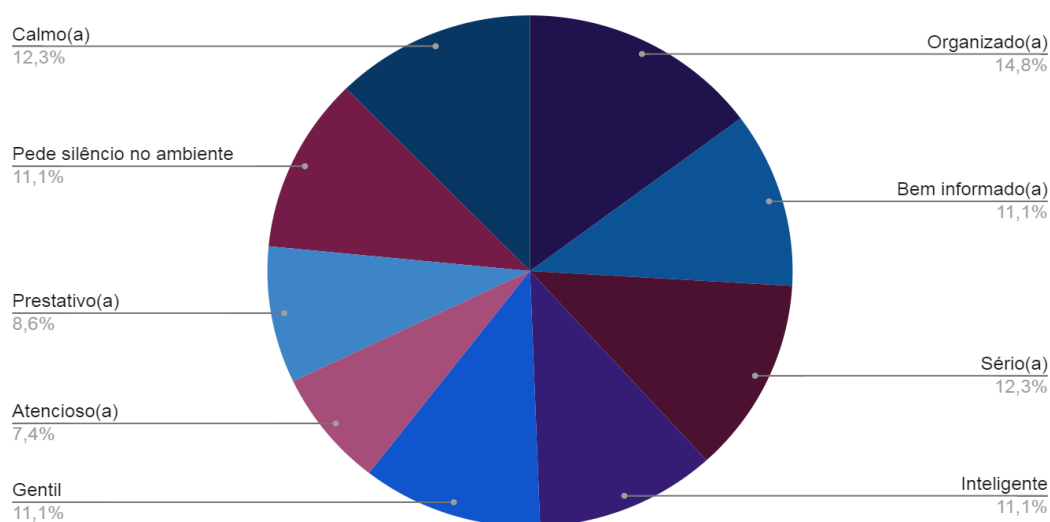
Na primeira pergunta foi solicitado que descrevessem as características físicas e comportamentais que acreditam representar o bibliotecário, assim, os gráficos abaixo mostram os aspectos que mais se destacaram em questão de quantidade.

Gráfico 3 – Bibliotecário (a) quanto as características físicas



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 4 – Bibliotecário (a) quanto aos comportamentos profissionais

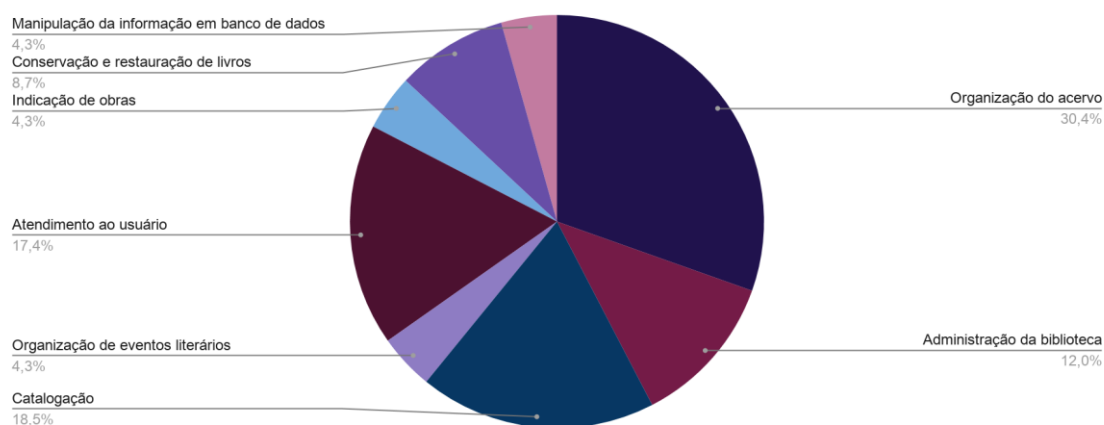


Fonte: Elaborado pela autora.

Desse modo, apurou-se que 19,4% não atribuem estereótipo ao bibliotecário, porém uma porcentagem maior destacou alguns aspectos. Quanto as características físicas o bibliotecário é representado como sendo pessoa com idade mais avançada ou idosa e que faz uso de óculos, usa roupas formais ou de tom neutro, biotipo corporal ectomorfo e é de estatura alta ou mediana, como apresentado no Gráfico 3; quanto aos comportamentos profissionais, o bibliotecário é associado a imagem de uma pessoa organizada, calma, séria, inteligente, bem informada, gentil, pede silêncio no ambiente que trabalha, prestativa e atenciosa (GRÁFICO 4).

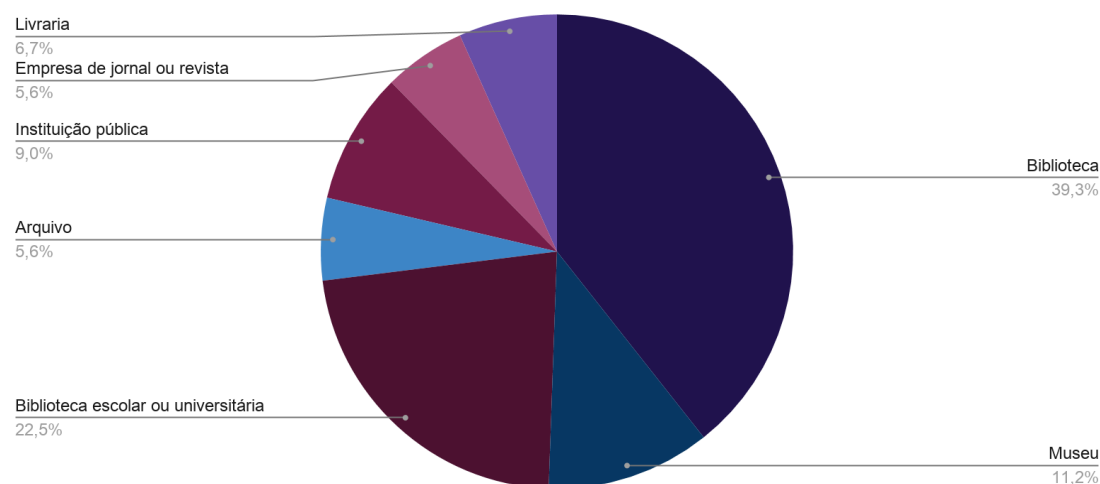
Foi pedido que na segunda pergunta relatassem as atividades que eles entendem que um bibliotecário desempenha, foram descritas as atividades de organização do acervo, catalogação, atendimento ao usuário, administração da biblioteca, conservação e restauração de livros, manipulação da informação em banco de dados, indicação de obras e organização de eventos de incentivo à leitura (GRÁFICO 5).

Gráfico 5 – Atividades que o (a) bibliotecário (a) desempenha



Fonte: Elaborado pela autora.

Gráfico 6 – Locais de trabalho de um (a) bibliotecário (a)



Fonte: Elaborado pela autora.

Locais de trabalho de um bibliotecário foi o quesito abordado na terceira pergunta, cujas respostas foram: Biblioteca, biblioteca escolar ou universitária, museu, instituição pública, livraria, arquivo e empresa de jornal ou revista (GRÁFICO 6).

## 6 PERSONAGENS BIBLIOTECÁRIOS DA LITERATURA FANTÁSTICA

Neste capítulo são abordados cinco personagens bibliotecários da literatura fantástica, sendo dois de histórias em quadrinhos, dois de livros voltados para o público juvenil e apenas uma direcionada para o público infanto-juvenil. Para cada personagem é abordado o contexto da história a que está inserido, suas características físicas, comportamentais, as atividades que executa durante o ofício, local de trabalho e a sua posição na narrativa.

### 6.1 Personagem Bárbara Gordon – Histórias em quadrinhos da DC Comics

Bárbara Gordon - também conhecida como a super-heroína Batgirl (FIGURA 4) -, filha do comissário de polícia James Gordon, é uma personagem fictícia, desde 1967, das histórias em quadrinhos do universo do Batman, produzidas pela editora DC Comics.

Bárbara trabalha numa biblioteca, na qual o tipo nunca foi especificado, durante os turnos da manhã e da tarde exerce atividades de empréstimo e devolução de livro e organização do acervo. É uma personagem protagonista das suas histórias e das Aves de Rapina, e coprotagonista das histórias do Batman.

Figura 4 – Bárbara Gordon / Batgirl



Fonte: Pinterest.



Figura 5 – Bárbara Gordon averiguando ficha catalográfica na biblioteca



Fonte: Pinterest.

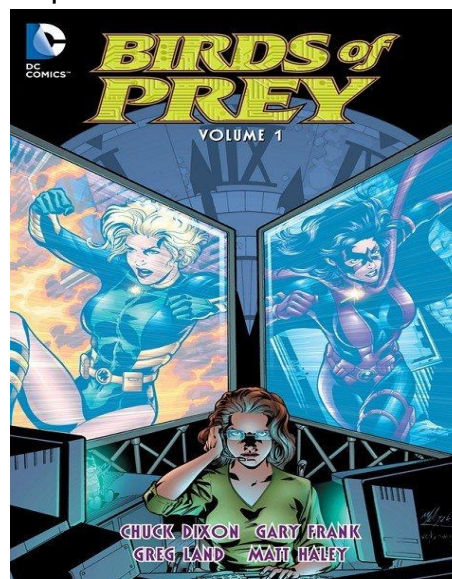
Bárbara é uma mulher adulta que aparenta ter entre 24 e 28 anos, alta, biotipo corporal ectomorfo, durante o expediente usa vestimentas discretas e formais, faz uso de óculos e geralmente penteia o cabelo em dois coques laterais (FIGURA 5). Ela é inteligente, com ótima memória, responsável e demonstra simpatia para com os demais personagens que dialoga.

Figura 6–Bárbara Gordon como Oráculo



Fonte: Site Torre Titan.

Figura 7 –Oráculo na Hq Aves de Rapina



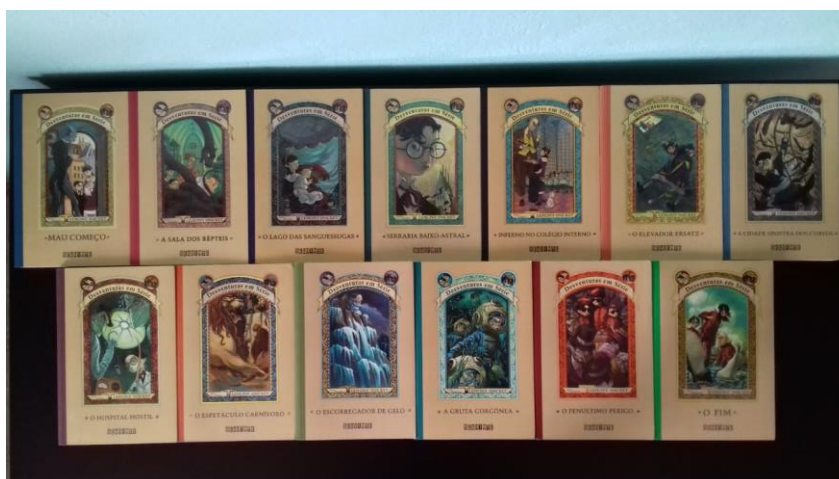
Fonte: Site GetComics.

Agindo como Batgirl, Bárbara Gordon auxiliou o super-herói Batman em muitas missões para proteger a população da cidade de Gotham com suas habilidades exímias de memória fotográfica e luta marcial, até ser gravemente ferida pelo vilão Coringa, ficando paraplégica, contudo suas habilidades de bibliotecária não foram perdidas, assim, sendo uma profissional que detém grande conhecimento sobre o manuseio da informação, criou uma rede de informação de abrangência global, tornando-se Oráculo, em 1989, (FIGURA 6) e sendo referência de maior fonte informações que as Aves de Rapina - equipe de super-heroínas - (FIGURA 7) e a Liga da Justiça - equipe de super-heróis - têm acesso.

## 6.2 Personagem Hal – Livro O Hospital Hostil da saga Desventuras em Série

Hal é o bibliotecário da Biblioteca de Registros, localizada no Hospital Heimlich, é personagem fictício da saga Desventuras em Série (FOTO 1) do autor Daniel Handler, bastante conhecido pelo seu pseudônimo Lemony Snicket.

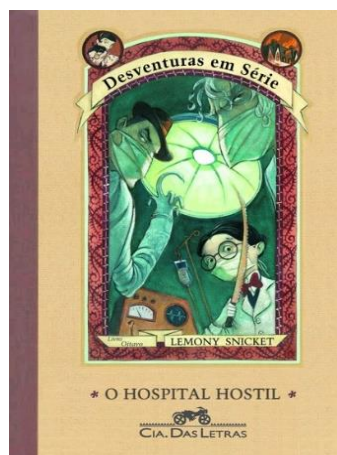
Foto 1 – Saga Desventuras em Série



Fonte: Acervo de Olívia Beatriz Viana Alencar.

Hal tem sua primeira aparição no oitavo livro da saga, publicado em 2001, chamado O Hospital Hostil (FIGURA 8), o enredo central se estabelece nas desventuras dos personagens principais – Violet, Klaus e Sunny Baudelaire - no contexto do Hospital Heimlich que possui a Biblioteca de Registros, na qual Hal é responsável por manusear e organizar toda a documentação do Hospital em 26 fileiras de arquivos onde cada uma representa assuntos iniciados por determinada letra do alfabeto (FIGURA 9).

Figura 8 – Livro O Hospital Hostil



Fonte: Fandom – Wikia.

Figura 9 – Violet Baudelaire na Biblioteca de Registros



Fonte: Livro O Hospital Hostil.

Esse tipo de organização é questionado por Klaus Baudelaire que indaga se guardar um documento somente em um determinado assunto não dificultaria da informação ser encontrada, Hal responde que a pessoa teria que procurar em todas as letras possíveis em que a informação poderia estar classificada.

A biblioteca além de conter informações sobre o hospital, ela também contém informações sobre toda a região local, porém o acesso a biblioteca é restrito, os usuários que necessitem de uma informação armazenada no local solicitam ao Hal e ele comunica a informação, mas não entrega o documento físico que contém a mesma, a não ser por razões específicas.

Figura 10 – Hal no livro O Penúltimo Perigo da Saga Desventuras em Série



Fonte: Fandom – Wikia.

Hal é um personagem coadjuvante, um homem idoso, faz uso de óculos pequenos no qual precisa apertar os olhos para poder enxergar através dele (FIGURA 10).

É simpático, atencioso com os usuários e habilidoso na sua prática biblioteconômica. Apesar do bibliotecário aplicar algumas restrições no uso da biblioteca, na narrativa ele se mostra apto a relevar as regras em determinadas situações.

### 6.3 Personagem Irene – Primeiro livro da saga Biblioteca Invisível

Irene Adler escolheu esse nome quando foi chamada para fazer parte do grupo de bibliotecários responsáveis pela Biblioteca, na qual é uma biblioteca que se encontra em uma realidade alternativa, em um mundo paralelo ao mundo conhecido pela maioria das pessoas e que guarda os documentos mais importantes da história da humanidade, como é retratado no primeiro livro da saga Biblioteca Invisível, cujo possui o mesmo nome da saga, da autora Genevieve Cogman, publicado em 2014, exemplificado pela Figura 11 abaixo.

Figura 11 – Livro Biblioteca Invisível



Fonte: Site Estante Virtual.

Por ser bibliotecária dessa Biblioteca, Irene adquire a habilidade da Linguagem - por meio de uma marca na pele atribuída somente aos bibliotecários - que ao falar algumas palavras em determinado tom a permite, dentre outras ações, abrir e fechar trancas ou modificar certos aspectos da realidade – por exemplo, trazer a ordem natural objetos que estejam sobre algum tipo de feitiço - e, ao conversar sobre assuntos restritos a Biblioteca, a Linguagem especializada dos bibliotecários possibilita se comunicar com membros da mesma instituição e com bibliotecários de outras realidades sem que pessoas comuns percebam.

Juntamente com o estagiário de biblioteconomia ou, como é descrito no livro, o aprendiz de bibliotecário Kai, eles enfrentam nesta realidade alternativa um

mundo repleto de magia, seres sobrenaturais e aventuras perigosas para trazer para a Biblioteca um livro que havia sido roubado na Londres alternativa.

Irene é uma personagem protagonista, não é ilustrada no livro, mas é mencionado na história que ela faz uso de óculos somente para leitura em ambiente escuro, é muito inteligente, determinada, ágil em suas atividades biblioteconômicas e sempre está à disposição para realizar qualquer serviço para a Biblioteca.

#### 6.4 Personagem Marian Ashcroft – Primeiro livro da saga Dezesesseis Luas

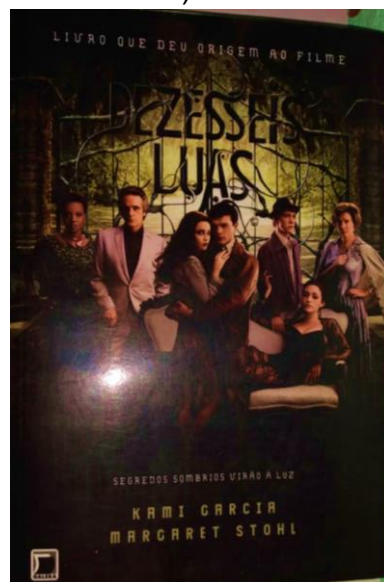
Marian Ashcroft foi melhor amiga da falecida Lila Evers Wate mãe de Ethan Wate, personagem principal da saga Dezesesseis Luas escrita pelas autoras Kami Garcia, Margaret Stohl. Marian possui PhD em estudos afroamericanos e faz sua primeira aparição como bibliotecária-chefe da Biblioteca do Condado de Gatlin no primeiro livro, conforme mostra a Foto 3, da saga também chamada Dezesesseis Luas, publicado em 2009, apresentada na Foto 2.

Foto 2 – Saga Dezesesseis Luas



Fonte: Acervo de Olívia Beatriz Viana Alencar.

Foto 3 – Livro Dezesesseis Luas (capa versão filme)



Fonte: Acervo pessoal.

A Biblioteca do Condado de Gatlin é uma das construções mais antigas da cidade, poucos habitantes da localidade frequentam-na, no entanto a biblioteca é muito mais atraente do que aparenta, ela possui entradas secretas que direcionam ao acervo dos conjuradores – pessoas com dons especiais - e Marian desempenha papel fundamental ao conhecer e administrar o conhecimento da Biblioteca do Condado de Gatlin e da Biblioteca de Conjuradores do Condado de Gatlin, sendo

considerada por muitos dos usuários a pessoa mais inteligente e a quem os conjuradores confiam como a Guardiã de suas histórias e segredos. Desse modo, por causa do seu trabalho na biblioteca e do seu conhecimento do mundo mortal e do mundo dos conjuradores, a bibliotecária representa um importante auxílio na resolução dos conflitos do personagem Ethan na história.

Marian é uma personagem coadjuvante, não é ilustrada no livro, porém é descrita como sendo uma mulher adulta com uma beleza considerada bonita e exótica, demonstra simpatia com o seu belo sorriso, usa echarpes com estampas extravagantes, joias chamativas e tem o cabelo curto. Está à disposição de, sempre que possível, ajudar um usuário da biblioteca a encontrar a informação que deseja e preza muito pelo cumprimento do Juramento que fez ao lhe ser confiado se tornar a Guardiã da biblioteca dos conjuradores.

### **6.5 Personagem Wong - Histórias em quadrinhos da Marvel Comics**

Wong (FIGURA 12) nasceu no Kamar Taj - edifício próximo ao Himalaia e que oferece abrigo, estudo e treinamento para magos de todo o planeta Terra -, é um personagem fictício, desde 1951, das histórias em quadrinhos do universo do Doutor Estranho, produzidas pela editora Marvel Comics.

Figura 12 – Wong



Fonte: Amino.

A família do Wong foi designada a cada geração proteger e auxiliar o mago supremo, além de cuidar do Sanctum Sanctorum – base para o planejamento de missões e moradia do mago supremo – e de todos os artefatos mantidos nele. Sempre demonstrou ser um mago aplicado em seus estudos para um dia auxiliar o mago mais poderoso da Terra, o que fazia com que passasse bastante tempo na biblioteca do Kamar Taj. Em uma outra versão de Wong, além de proteger o mago

supremo e o Sanctum Sanctorum, ele aparece como bibliotecário do Kamar-Taj e tem como principal objetivo proteger o acervo de quaisquer tipos de danos.

Quando o doutor Stephen Vincent assumiu o posto de mago supremo e Wong designou-se como seu ajudante, o mesmo não deixou de exercer seu papel de protetor da biblioteca (FIGURA 13), considerado por muitos estudantes magos uma pessoa ranzinza por não permitir o mínimo de sons no ambiente e empréstimo de livros de estudos avançados para os usuários não autorizados para o acesso.

Figura 13 – Wong e Dr. Stephen Strange



Fonte: Pinterest.

Figura 14 - Bibliotecário e mago Wong



Fonte: Marvel Universe Wiki.

Wong é um personagem coadjuvante, um homem adulto que aparenta ter entre 35 e 40 anos, estatura mediana, biotipo corporal ectomorfo, durante o expediente usa roupas leves e longas (FIGURA 14).

É inteligente, estudioso, atencioso e habilidoso na sua prática biblioteconômica. Pelo seu excessivo zelo com o acervo demonstra constantemente uma aparência rabugenta e antipática para com seus usuários.

## **7 ANÁLISE DA IMAGEM DO BIBLIOTECÁRIO ATRIBUÍDA PELA SOCIEDADE COM AS CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS BIBLIOTECÁRIOS DA LITERATURA FANTÁSTICA**

A representação do bibliotecário constatada pelos dados coletados por meio do questionário, apresentados no capítulo cinco, possui características que convergem e divergem com os cinco personagens da literatura fantástica escolhidos para representarem o referido profissional nesta monografia, nos quais foram apresentados no capítulo anterior. A Tabela 1 a seguir mostra os atributos assinalados de ambos os lados averiguados.



Tabela 1 – Comparativo entre a imagem do bibliotecário atribuída pela sociedade e a representação desse profissional feita pela literatura fantástica

	Imagem do (a) bibliotecário (a) pela sociedade	Imagem do(a) bibliotecário(a) pela literatura fantástica				
		Personagem Bárbara Gordon	Personagem Hal	Personagem Irene	Personagem Marian Ashcroft	Personagem Wong
<b>Características físicas</b>	Pessoa com idade mais avançada ou idosa, de estatura alta ou mediana, biotipo corporal ectomorfo, usa roupas formais ou de tom neutro e faz uso de óculos.	Uma mulher adulta que aparenta ter entre 24 e 28 anos, alta, biotipo corporal ectomorfo, durante o expediente usa vestimentas discretas e formais, faz uso de óculos e geralmente penteia o cabelo em dois coques laterais.	Um homem idoso, faz uso de óculos pequenos.	Faz uso de óculos somente para leitura em ambiente escuro.	Adulta, descrita com uma beleza considerada bonita e exótica, usa echarpes com estampas extravagantes e joias chamativas.	Um homem adulto que aparenta ter entre 35 e 40 anos, estatura mediana, biotipo corporal ectomorfo, durante o expediente usa roupas leves e longas.
<b>Comportamentos profissionais</b>	Organizado(a), calmo(a), sério(a), inteligente, bem informado(a), gentil, pede silêncio no ambiente que trabalha, prestativo(a) e atencioso(a).	Inteligente, boa memória, responsável e simpática.	Simpático, atencioso com os usuários, habilidoso no desenvolvimento das atividades e não se atem totalmente as regras.	Inteligente, determinada, ágil em suas atividades e disponível para a realização dos serviços da biblioteca.	Demonstra simpatia com o seu belo sorriso, disponibilidade para atender ao usuário, confiável, prestativa e preza muito pelo cumprimento do Juramento.	Inteligente, estudioso, atencioso e habilidoso no desenvolvimento das atividades, pede silêncio na biblioteca, demonstra constantemente uma aparência rbugenta e antipática para com seus usuários.
<b>Atividades desempenhadas</b>	Organização do acervo, catalogação, atendimento ao usuário, administração da biblioteca, conservação e restauração de livros, manipulação da informação em banco de dados, indicação de obras e organização de eventos de incentivo a leitura.	Empréstimo e devolução de livro, e organização do acervo. Como Oráculo manuseia um sistema de rede de informação.	Atende ao usuário, manuseia e organiza a documentação da biblioteca.	Busca e armazena as obras raras da história da humanidade	Administra o conhecimento das duas bibliotecas e atende ao usuário.	Atende ao usuário, protege o acervo de quaisquer tipos de danos e restringe o acesso a determinados livros da biblioteca.
<b>Locais de trabalho</b>	Biblioteca, biblioteca escolar ou universitária, museu, instituição pública, livraria, arquivo e empresa de jornal ou revista.	Biblioteca.	Biblioteca de Registros do Hospital Heimlich.	Biblioteca.	Biblioteca do Condado de Gatlin e a Biblioteca de Conjuradores do Condado de Gatlin.	Biblioteca.

Fonte: Elaborada pela autora.

## 7.1 Características físicas

Os dados obtidos pela aplicação do questionário constataam que 19,4% da população entrevistada considera que atribuir um estereótipo físico não define uma profissão, todavia uma maior quantidade de pessoas, que no total compreendem 80,6%, descreveram que quanto à aparência física atribuí ao bibliotecário a imagem de uma pessoa com idade mais avançada ou idosa, de estatura alta ou mediana, biotipo corporal ectomorfo, usa roupas formais ou de tom neutro e faz uso de óculos.

Para a personagem Bárbara Gordon suas características físicas que convergem com a representação do bibliotecário pela sociedade são o biotipo corporal, vestimentas e de óculos, porém divergem em relação à idade da personagem, na qual aparenta ser mais jovem do que o perfil retratado pela sociedade, além disso há o penteado do cabelo em dois coques laterais e o imaginário popular não especifica esse aspecto.

Diferentemente para os personagens Hal e Irene que não apresentam divergências, pois assemelham-se com o imaginário popular em relação à idade do Hal e o uso dos óculos por ambos.

Personagem Marian Ashcroft difere em todos os aspectos que são descritos sobre ela na obra, Marian é adulta e usa vestimentas e acessórios chamativos em contrapartida da imagem de uma pessoa com mais idade e roupas formais ou discretas.

Personagem Wong converge na estatura e biotipo corporal, mas diverge na idade, pois não se enquadra na terceira idade e uso de roupas longas e leves, não especifica se são formais ou não, mas é condizente com os trajes da sua região.

Nesse sentido, nota-se que o uso dos óculos está presente na maior parte dos personagens, assim como, uma porcentagem grande do público pesquisado destacou o uso desse acessório, à estatura e biotipo corporal destacam-se em menor proporção - somente dois personagens têm essas características - porém, está proporcional à porcentagem da população que destacou esses dois aspectos que também não foi tão amplo; em compensação, a idade e as roupas

convergir somente em um personagem para cada característica enquanto que à população destacou bem esses atributos.

## **7.2 Comportamentos profissionais**

Em relação aos comportamentos profissionais do bibliotecário, a parte da sociedade que respondeu o questionário 14,8% atribuiu que bibliotecário seja uma pessoa organizada, 12,3% considerara-o calmo, essa mesma porcentagem também o considera sério, 11,1% atribuiu as características de inteligente, esse mesmo dado para bem informado, também para gentil e que pede silêncio no ambiente que trabalha, 8,6% considera o bibliotecário prestativo e 7,4% considera-o atencioso.

Personagem Bárbara Gordon converge quanto à inteligência, porém ter boa memória, ser responsável e simpática são comportamentos que não foram assinalados pela maioria dos pesquisados.

Personagem Hal é atencioso, assim como assinalado pela população, porém ser simpático, habilidoso e flexível ao lidar com situações atípicas não se assemelham à nenhuma outra atribuída pelo imaginário popular.

Personagem Irene coincide na inteligência referida pela sociedade; ser determinada, ágil no desenvolvimento das atividades e disponível, acessível para prestar qualquer serviço à biblioteca não são compatíveis com os comportamentos que à população destacou.

O comportamento profissional da personagem Marian Ashcroft que converge com os apresentados pela sociedade é a prestatividade, por exemplo, ajudar alguém a encontrar a informação que necessita, mas simpatia, disponibilidade para atender ao usuário, ser confiável e relativamente inflexível ao descumprimento de regras ou, no caso, um juramento, não são contemplados pela representação da sociedade.

Personagem Wong apresenta três comportamentos que convergem com os destacados pela população que são ser uma pessoa inteligente, atenciosa e que solicita silêncio no ambiente de trabalho; ser estudioso, habilidoso e de aparência rabugenta e antipática divergem dos comportamentos assinalados pela sociedade.

Desse modo, observa-se que a característica de inteligente é a mais mencionada entre os personagens, o que está relativamente de acordo com a porcentagem retratada pelo resultado do questionário porque inteligente é a quarta especificidade mais votada na pesquisa, porém os comportamentos com maior porcentagem que são organizado(a), calmo(a) e sério(a) não foram assinalados em nenhum personagem; atencioso está presente em dois personagens e prestativo em um, contudo, está de acordo com a porcentagem da população que acentuou esses dois aspectos que foi menor proporção.

### **7.3 Atividades desempenhadas**

Para a parte da população que respondeu ao questionário, 30,4% informaram que o bibliotecário desempenha atividade de organização do acervo, 18,5% mencionaram a atividade de catalogação, 17,4% citaram o atendimento ao usuário, 12,0% afirmaram que o bibliotecário é responsável pela administração da biblioteca, 8,7% informaram da atividade de conservação e restauração de livros, 4,3% mencionaram o desempenho da atividade de manipulação da informação em banco de dados, essa mesma porcentagem para a indicação de obras e também para a organização de eventos de incentivo à leitura.

A personagem Bárbara Gordon organiza o acervo e como Oráculo ela manuseia um sistema de rede de informação, atividades que convergem com a organização do acervo e a manipulação da informação em banco de dados descritas pela população; realiza também empréstimo e devolução de livro, mas essas atividades não foram apresentadas no resultado da pesquisa.

As atividades que o personagem Hal desempenha estão de acordo com as atividades retratadas pela sociedade que são a organização dos documentos e o atendimento ao usuário.

Personagem Irene busca e armazena obras raras, atividade não mencionada pela amostra da sociedade estudada.

Personagem Marian Ashcroft administra duas bibliotecas e atende ao usuário, atividades que convergem com as descritas pela sociedade.

Personagem Wong tem o atendimento ao usuário como ponto em comum com a representação do bibliotecário pela sociedade, no entanto diverge em relação ao Wong resguarda e limita o acesso ao acervo.

O atendimento ao usuário está presente nas atividades desempenhadas pela maioria dos personagens, o que está relativamente de acordo com a porcentagem retratada pelo resultado do questionário porque as atividades com maior porcentagem são organização do acervo e catalogação, organização do acervo se equivale somente a um personagem.

#### **7.4 Locais de trabalho**

De acordo com o resultado do questionário, 39,3% das pessoas entrevistadas afirmaram que a maior parte dos bibliotecários trabalham em biblioteca, 22,5% especificaram o tipo da biblioteca sendo escolar ou universitária, 11,2% mencionaram como local de trabalho um museu, 9,0% informaram da instituição pública, 6,7% citaram livraria, 5,6% afirmaram que o bibliotecário atua em arquivo e esse mesmo dado para empresa de jornal ou revista.

Todos os cinco personagens estudados trabalham em bibliotecas, não é especificado o tipo de biblioteca que à personagem Bárbara trabalha, todavia nos demais personagens há diferenças entre essas bibliotecas, a Biblioteca de Registros do Hospital Heimlich onde atua o personagem Hal e a Biblioteca do Condado de Gatlin administrada pela personagem Marian tratam-se de bibliotecas públicas; a biblioteca na qual a personagem Irene é funcionária, a segunda biblioteca na qual trabalha à personagem Marian, a Biblioteca de Conjuradores do Condado de Gatlin, e à biblioteca onde trabalha o personagem Wong são especializadas.

Nesse sentido, torna-se perceptível, que os personagens realizam o seu ofício de bibliotecário principalmente em bibliotecas, isso está de acordo com a elevada quantidade de pessoas que perceberam a biblioteca como sendo o principal local de atuação do bibliotecário.

## 7.5 Contextualização

Lembrando o que diz Walter e Baptista (2007, p. 30) no capítulo dois sobre o visual que é estereotipado ao bibliotecário, é o estereótipo que permeou o profissional por bastante tempo, em análise com os personagens bibliotecários da literatura fantástica abordados, os três personagens mais antigos que são o personagem Wong, de 1951, a personagem Bárbara Gordon, de 1967, e o personagem Hal, criado em 2001, demonstram algumas características marcantes dessa visão. Wong sendo antipático no atendimento com o usuário, Bárbara com o uso dos óculos e o cabelo penteado em coque e o Hal sendo um idoso que usa óculos; ou seja, num espaço de tempo de 50 anos entre a criação do personagem Wong e a do personagem Hal nota-se que houve mudanças pontuais, por exemplo, o gênero do personagem não foi somente o feminino, a idade foi variada, o comportamento apresentou relativas mudanças, porém o estereótipo não foi totalmente desconstruído.

As personagens mais recentes que são a personagem Marian Ashcroft, de 2009, e a personagem Irene, de 2014, percebe-se mais nitidamente uma alteração da representação social afirmada por Walter e Baptista comparativamente com a representação dessas personagens da literatura fantástica. Desconsiderando o uso ocasional dos óculos pela personagem Irene, tanto Marian quanto Irene não apresentam nenhuma característica que correspondam a referida representação social, contudo em relação a percepção social verificada pelo resultado do questionário aplicado nesta pesquisa acadêmica essas duas personagens coincidem em algumas características, como os comportamentos e local de trabalho.

Uma informação relevante a ser lembrada é que a personagem Bárbara como Oráculo, criada em 1989, trabalha informalmente com sistema de rede de informação, ela lida com a informação presente em bancos de dados, o que coincide com a atividade de manipulação da informação em banco de dados salientada por parte da população pesquisada; apesar da Bárbara não ser uma personagem tão atual quanto Marian e Irene, ela revela que mesmo no final do século passado estava-se começando a criar a consciência do bibliotecário poder utilizar as suas habilidades também no meio tecnológico. Essa característica ser mostrada na personagem Bárbara como Oráculo não demonstra que ela era uma personagem a

frente do seu tempo e sim que mais uma vez a literatura fantástica estava se baseando na realidade, visto que, por volta dos anos 70 do século XX iniciou-se o desenvolvimento de banco de dados e nesse período foi criado um dos mais conhecidos sistema gerenciador de banco de dados, chamado *Oracle*, no qual continua até hoje aperfeiçoando e atualizando os seus produtos e serviços no mercado, conforme evidencia Germano e Bronselli (2015, p. 26-27)

[...] a empresa Oracle está presente no mercado a mais de 30 anos [...]. Conta com serviços confiáveis de proteção a informação, recuperação rápida por falhas e suporte técnico especializado, tudo para garantir que seus produtos estejam sempre disponíveis.

A literatura fantástica, como foi explicitado anteriormente neste trabalho monográfico, reflete a nossa realidade dentro universo fantástico abordado na narrativa, como foi reconhecido que os personagens criados a mais tempo – Wong, Bárbara e Hal - refletem a visão social mais antiga do bibliotecário e os criados mais recentemente – Marian e Irene – refletem a visão social mais atual do bibliotecário.

Desta maneira, ao analisar os períodos em que os cinco personagens foram escritos, pode-se compreender o quanto a quebra do estereótipo profissional do bibliotecário é um processo gradativo, leva-se décadas, gerações para modificar a percepção de cada atributo, mas a mudança de percepção acontece e cabe a classe profissional analisar se a alteração é construtiva ou depreciativa para a identidade coletiva do bibliotecário.

## 8 CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, foi apresentado que o bibliotecário deve ter consciência da sua identidade profissional, contudo essa identidade não necessariamente condiz em todos os aspectos com a identidade coletiva da profissão apresentada pela sociedade; apesar do bibliotecário ter mudado o seu perfil profissional ao longo das gerações, a imagem que a sociedade atribui ao bibliotecário não muda no mesmo ritmo.

Nessa perspectiva, para exemplificar o processo gradativo da modificação da imagem social do bibliotecário, foi identificada a imagem que a sociedade atual atribui ao bibliotecário, o perfil do bibliotecário constatado pelos dados coletados pelo questionário foi analisado e comparado em relação as características físicas, comportamentais, atividades desempenhadas e locais de trabalho com os cinco personagens bibliotecários da literatura fantástica assinalados pela ficha de leitura.

Por meio da análise e contextualização de ambos, que relacionou também com o estereótipo social do bibliotecário ressaltado pela literatura acadêmica, conclui-se que as características evidenciadas pelos personagens bibliotecários que estão de acordo com a visão desse profissional estipulada pela sociedade reafirmam o embasamento da literatura fantástica na realidade; e as características que divergem da representação social demonstram que a delimitação do perfil de uma profissão nunca abrange por completo a identidade coletiva que a mesma revela, conforme a classe bibliotecária vai modificando as suas atitudes no desenvolvimento do seu ofício. A comunidade que tem de alguma forma contato com esses profissionais percebe também as mudanças e assim, no decorrer de períodos, aos poucos o estereótipo do bibliotecário vai sendo desconstruído, esse processo gradativo é percebido nos cinco personagens bibliotecários cujos nenhum corresponde integralmente a imagem salientada pela sociedade.

Destarte, entende-se que o bibliotecário se encontra além de qualquer estereótipo, contudo os profissionais da área devem levar em consideração a imagem construída socialmente deste ofício, pois ela revela de que maneiras a



classe bibliotecária está atuando no mercado e de que forma a representação social pode impactar a profissão.

Portanto, depois de ter alcançado os objetivos de identificação da imagem do bibliotecário pela atual sociedade, assinalado as características dos personagens bibliotecários da literatura averiguada, analisado e contextualizado a imagem do bibliotecário atribuída pela sociedade em comparação com a representação desse profissional feita pela literatura fantástica, e além de ter conseguido atingir o objetivo geral de analisar os pontos convergentes e divergentes entre a imagem representativa do bibliotecário atribuída pela sociedade e a representação do bibliotecário na literatura fantástica. Reconhece-se a necessidade de aprofundamento do tema e espera-se que tal estudo possa colaborar com novas pesquisas sobre a temática da representatividade do bibliotecário.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Neilia Barros F.; BAPTISTA, Sofia Galvão. **Profissional da Informação: imagem, perfil e a necessidade da educação continuada.** Ci. Inf., Brasília, v. 2, n. 2, p. 1-14, ago./dez.2009.
- CAMPELLO, Beatriz Azevedo; COSTA, Marcelly Ramos. **O papel político do bibliotecário de referência: uma análise histórica.** Múltiplos Olhares em Ciência da Informação-ISSN 2237-6658, v. 1, n. 2, 2018.
- CASTRO, César Augusto. **Profissional da informação: perfis e atitudes desejadas.** Informação & Sociedade, v. 10, n. 1, 2000.
- DICIONÁRIO DO AURÉLIO.** Disponível em:<<https://dicionariodoaurelio.com/>>Acesso em: 19 maio. 2018.
- DUTRA, Robson Lacerda. **A literatura fantástica e a reinvenção do mundo.** Letras & Letras, v. 28, n. 2, p. 657-672, 2012.
- GARCIA, Kami; STOHL, Margaret. **Dezessete Luas.** Rio de Janeiro: Galera Record, 2013.
- GERMANO, Caio Felipe Gomes; BRONSELLI, Rodrigo. **Banco de dados Oracle: conceitos de SGBD e análise de desempenho.** Revista de Trabalhos Acadêmicos da FAM, v. 1, n. 1, 2015.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
- JACOBSEN, Priscila Saraiva. **A imagem do profissional bibliotecário na literatura de ficção.** 2010.
- LOPES, Fabio Leandro Cerícola; FORMAÇÃO, G. H. **O novo perfil do bibliotecário.** Niterói: EdUFF, 2004.
- MUELLER, S. **Uma profissão em evolução: profissionais da informação sob a ótica de Abbott - proposta de estudo.** In: BAPTISTA, S. G; MUELLER, S. P. M. (Org.). Profissional da informação: espaço de trabalho. Brasília, DF: Thesaurus, 2004, p. 23-54.
- OLIVEIRA, Patrícia de. **Narrativas identitárias e construções subjetivas: Considerações teóricas e análise empírica de identificações entre jovens das classes populares.** Civitas-Revista de Ciências Sociais, v. 11, n. 1, p. 156-171, 2011.
- PINHEIRO, Ana Cleide Lucio *et al.* **Os Diversos Espaços de Atuação para o Profissional Bibliotecário.** Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.2, n.2, 2012.

ROCHA, Maria Meriane Vieira; ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. **Educação continuada de profissionais da informação:** perfil de ação de bibliotecários de instituições de ensino superior privado no município de João Pessoa/PB. RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 3, n. 2, p. 89-99, 2007.

SANTA ANNA, Jorge; PEREIRA, Gleice; CAMPOS, Suelen de Oliveira. **Sociedade da informação x biblioteconomia:** em busca do moderno profissional da informação (MIP). RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 10, n. 1, p. 68-85, 2014.

SANTOS, Danielle Silva dos; GOMES, Ingrid; FARIA, Marina Dias de. **A Representação do Profissional de Biblioteconomia:** Um Estudo com Textos Culturais. Campinas, SP: Rev. digit. bibliotecon. cienc. inf., v. 12, n. 3, p. 75-95, 2014.

SILVA, RC da. **A falsa dicotomia qualitativo-quantitativo:** paradigmas que informam nossas práticas de pesquisas. Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa, p. 1-22, 1998.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à literatura fantástica.** Editora Perspectiva, 1975.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. **Atuação e perspectivas profissionais para o profissional da informação.** O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, p. 135-152, 2000.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles; BAPTISTA, Sofia Galvão. **A força dos estereótipos na construção da imagem profissional dos bibliotecários.** Informação & Sociedade, v. 17, n. 3, 2007.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. **Identidades, Valores e Mudanças:** o poder da identidade profissional. Os bibliotecários subsistem na era da informação?. Em Questão, v. 10, n. 2, p. 287-299, 2004.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO****PERSPECTIVAS SOBRE O BIBLIOTECÁRIO**

Prezado (a),

Esta pesquisa tem como objetivo coletar dados no intuito de identificar a imagem atribuída ao bibliotecário, tendo como público-alvo pessoas que não se relacionam de forma direta à área da Biblioteconomia, seja na sua formação ou profissão atuante.

Os resultados obtidos por este questionário serão utilizados, exclusivamente, para o trabalho monográfico como exigência para conclusão do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará.

Desde já, agradeço a sua colaboração.

Atenciosamente,

Barbara Barbosa.

- **Em quais meios de comunicação/mídias, situações ou locais você já viu um bibliotecário?**

( ) Literatura ( ) Filmes ( ) Seriados ( ) Novelas ( ) Internet

( ) Jornal ( ) Palestras ( ) Biblioteca ( ) Outros, especifique abaixo:

---

- A seguir responda as perguntas de acordo com o seu entendimento.

**Pergunta 1:** Como você reconhece um (a) bibliotecário (a)?

a) Quanto as características físicas:

---

---

---

b) Quanto aos comportamentos profissionais:

---

---

---

**Pergunta 2:** Cite atividades que o (a) bibliotecário (a) desempenha:

---

---

---

**Pergunta 3:** Cite locais de trabalho de um (a) bibliotecário (a)?

---

---

---

## APÊNDICE B – FICHA DE LEITURA

<b>Obra:</b>
<b>Personagem:</b>
<p><b>Características físicas:</b></p> <p><b>Gênero:</b> Feminino ( <input type="checkbox"/> ) Masculino ( <input type="checkbox"/> ) Transgênero ( <input type="checkbox"/> )</p> <p><b>Faixa etária:</b> Jovem ( <input type="checkbox"/> ) Adulto ( <input type="checkbox"/> ) Idoso ( <input type="checkbox"/> ) Não especificado ( <input type="checkbox"/> )</p> <p><b>Estatura:</b> 1,40 a 1,59m Baixo ( <input type="checkbox"/> ) 1,60m a 1,79 Médio ( <input type="checkbox"/> ) 1,80m a 2,00m Alto ( <input type="checkbox"/> ) Não especificado ( <input type="checkbox"/> )</p> <p><b>Biotipo corporal:</b> Ectomorfo ( <input type="checkbox"/> ) Endomorfo ( <input type="checkbox"/> ) Mesomorfo ( <input type="checkbox"/> ) Não especificado ( <input type="checkbox"/> )</p> <p><b>Uso de óculos:</b> Sim ( <input type="checkbox"/> ) Não ( <input type="checkbox"/> )</p> <p><b>Uso de outro acessório:</b> Sim ( <input type="checkbox"/> ) Não ( <input type="checkbox"/> ). Se sim, qual? _____</p>
<p><b>Características comportamentais:</b></p> <p><b>Detalhes comportamentais:</b></p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p><b>Atividades Desempenhadas:</b></p> <p>_____</p> <p>_____</p>
<p><b>Ambientação na narrativa:</b></p> <p><b>Local de trabalho:</b></p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p><b>Posição do personagem:</b> Protagonista ( <input type="checkbox"/> ) Coprotagonista ( <input type="checkbox"/> ) Antagonista ( <input type="checkbox"/> ) Coadjuvante ( <input type="checkbox"/> )</p>
<b>Possui ilustração do personagem:</b> Sim ( <input type="checkbox"/> ) Não ( <input type="checkbox"/> )